



MÁSCARAS

TRADICIONAIS AFRICANAS

A PRESENTE COLEÇÃO DE MÁSCARAS AFRICANAS/ Pedro Lima

A presente coleção de máscaras africanas foi obtida ao longo de três anos, mais concretamente entre 2010 e 2013, em passagens por países como: Burkina Faso, Mali, Benim, Níger, Gana, Costa do Marfim, Ruanda, Congo, Etiópia, Namíbia, Quênia, Tanzânia, Madagáscar, Togo, Gabão, Guiné Equatorial, África do Sul, Zâmbia, Suazilândia, Malawi, Lesoto, Senegal e Gâmbia.

O meu interesse por este tipo de arte advém da minha profissão de treinador de futebol. Graças a esta experiência pude vivenciar inúmeras situações interessantes. Desde logo, gostaria de destacar a minha passagem por uma aldeia no recôndito Burkina Faso (País dos Homens Íntegros), onde as crianças locais nunca tinham avistado alguém de raça branca, dirigindo-se a mim como *Nassará* (o Anjo Branco), pois, contavam os anciãos, que o *Nassará* teria sido aquele que desceu do céu para trazer eletricidade e água.

Ao longo do tempo, tenho, assim, aproveitado a minha profissão para conhecer outras realidades e culturas, passando horas em diálogos em que ninguém fala a língua de ninguém, mas todos nos fomos entendendo. Nunca fui de dar dinheiro como caridade, preferindo trocá-lo por algo significativo para estas culturas e com um valor sentimental para mim. Gostaria de salientar que todas estas peças foram oferecidas ou adquiridas em rituais de carnaval, casamentos, funerais, emancipação de jovens ou, simplesmente, troca por troca.



MÁSCARAS

TRADICIONAIS AFRICANAS



museu de angra do heroísmo <http://museu-angra.azores.gov.pt/>
Ladeira de São Francisco
9701-875 Angra do Heroísmo
Tel. (351) 295 240 800/2
Fax. (351) 295 240 817/8
museu.angra.info@azores.gov.pt

Horário (período de Inverno)
Terça-feira a domingo e em
dias feriadoss: 09h30 às 17h00
Acesso para deficientes



22 OUT. 2016 | 2017 NOV. 29 | MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO SALA DACOSTA

MÁSCARAS

TRADICIONAIS AFRICANAS

/ Texto traduzido e condensado do original em inglês, *Traditional African Masks*. Enciclopédia Livre – Wikipedia. Paulo Lobão

As máscaras rituais e cerimoniais são uma característica essencial de muitos povos africanos, especialmente daqueles que vivem a sul do deserto do Sáara. Têm normalmente um significado espiritual e religioso, e são utilizadas em danças rituais e eventos sociais e religiosos. Um estatuto especial é atribuído aos artistas que criam as máscaras, assim como àqueles que as usam em cerimónias. É também uma arte que, tradicionalmente, passa de pai para filho, juntamente com o conhecimento do simbolismo que as máscaras representam. Na sua expressão estética, as máscaras podem incluir várias cores. São também um dos elementos da grande arte africana que influenciou a arte europeia e ocidental. No século vinte, os movimentos artísticos como o cubismo, o fauvismo e o expressionismo inspiraram-se com frequência na vasta e diversa herança cultural das máscaras africanas.



SIMBOLISMO RITUAL E SOCIAL/

Na maior parte das culturas africanas tradicionais, conceptualmente, a pessoa que usa a máscara ritual perde a sua identidade humana e torna-se no espírito que a própria máscara representa. Esta transformação é apoiada por outras práticas, tal como música e dança, ou trajes rituais que contribuem para ocultar a identidade humana do mascarado. O portador da máscara torna-se num médium, estabelecendo um diálogo entre a comunidade e os espíritos (normalmente, os espíritos dos mortos ou associados à natureza). As danças de máscaras fazem parte das cerimónias mais tradicionais, como casamentos, funerais, ritos de iniciação, etc. A maior parte das tradições é composta por diferentes tipos de máscaras, tendo cada máscara um significado espiritual específico. A religião tradicional do povo Dogon do Mali é composta por três cultos principais (o *Awa* ou culto dos mortos, o *Bini* ou culto de comunicação com os espíritos, e o *Lebe* ou culto da natureza), cada um dos quais com o seu panteão de espíritos, correspondendo na totalidade a setenta e oito tipos de máscaras.

TEMÁTICA E ESTILO/

As máscaras africanas são moldadas tendo como base o rosto humano ou o rosto de um animal, sendo por vezes estilizadas de uma forma altamente abstrata. A inerente falta de realismo nas máscaras africanas (e na arte africana em geral) justifica-se pelo facto da maior parte das culturas africanas distinguirem a essência de um sujeito da sua aparência. Um exemplo extremo é-nos dado pelas máscaras *Mwantantay* do povo Bwa (Burkina Faso) que representam os espíritos voadores da floresta. Porque estes espíritos são considerados invisíveis, as máscaras correspondentes são criadas a partir de formas puramente abstratas e geométricas. Os elementos de estilo na aparência de uma máscara são codificados pela tradição, e poderão identificar uma comunidade ou transmitir significados específicos. Por exemplo, ambos os povos Bwa e Buna do Burkina Faso têm máscaras de falcões, com a forma do bico identificando as máscaras como Bwa ou Buna. Os traços que expressam valores morais encontram-se em muitas culturas. Por exemplo, as máscaras do povo Senufo da Costa do Marfim têm os olhos semicerrados, simbolizando uma atitude pacífica e de paciência. Na Serra Leoa e outros lugares, os olhos e uma boca pequenos representam humildade, e uma testa larga e saliente representa sabedoria.

ANIMAIS/

As máscaras de animais poderão representar o espírito dos animais, de modo a que o portador da máscara se torne num médium e comunique com os próprios animais. Por exemplo, solicite aos animais selvagens que se afastem da aldeia. Em muitos casos, contudo, um animal é também (por vezes principalmente) um símbolo de virtudes específicas. Temas comuns de animais incluem o búfalo (normalmente representando força, como na cultura Baoulé), o crocodilo, o falcão, a hiena, o javali e o antílope (um importante símbolo da agricultura em culturas da área do Mali). As máscaras de antílope do povo Bambara (chamadas *Chiwara*) têm longos chifres, representando o crescimento progressivo do painço, pernas (as raízes), longas orelhas (as canções das mulheres durante as colheitas), e uma linha em serra, representando o caminho percorrido pelo Sol entre os solstícios. Uma variante comum do tema das máscaras de animais é a composição de vários traços distintos numa só máscara, por vezes com traços humanos. A convergência de diferentes traços animais é uma forma de representar virtudes excecionais ou um alto estatuto. Um conhecido exemplo é o das máscaras *Kifwebe* do povo Songye (bacia do Congo), que mistura as faixas de uma zebra (ou ocapi), os dentes de um crocodilo, os olhos de um camaleão, a boca de um orictéropo, a crista de um galo, as penas de um mocho, etc.



BELEZA FEMININA/

O rosto da mulher é um outro tema comum das máscaras africanas, normalmente inspirado no ideal de beleza feminina de uma cultura específica. As máscaras femininas do povo Punu do Gabão, por exemplo, têm pestanas longas e curvas, olhos em forma de amêndoa, o queixo fino e ornamentos tradicionais nas maçãs do rosto. Todos estes traços são considerados atraentes. Em muitos casos, o uso das máscaras que representam a beleza feminina é estritamente reservado aos homens. Uma das bem conhecidas representações da beleza feminina é a máscara *Idia* do Benin. Para honrar a morte e a memória da sua mãe, o rei do Benin usava a máscara na cintura durante cerimónias especiais.

MÁSCARAS DOS ANTEPASSADOS/

As máscaras que têm como referência os antepassados mortos são normalmente criadas a partir da caveira humana. Um conhecido exemplo é o da *Mwana Pwo* (literalmente, "jovem mulher"), do povo Chokwe (Angola), que mistura elementos da beleza feminina (uma bem proporcionada face oval, um pequeno nariz e queixo), com outros associados à morte (órbitas fundas, pele enrugada e lágrimas); representação de um antepassado feminino que morreu jovem, venerado em ritos como o da circuncisão e cerimónias associadas à renovação da vida. Sendo a veneração dos mortos frequentemente associada à fertilidade e à reprodução, muitas das máscaras dos antepassados incluem símbolos eróticos. Um tipo especial de máscaras dos antepassados são aquelas associadas a pessoas notáveis, históricas ou lendárias. A máscara *Mwaash Ambooy* do povo Kuba (República Democrática do Congo), por exemplo, representa o lendário fundador do Reino Kuba, *Woot*, enquanto que a máscara *Mgady Amwaash* representa a sua mulher, *Mweel*.

MATERIAIS E ESTRUTURA/

A madeira é o material mais usado no fabrico das máscaras, embora uma variedade de outros materiais possa também ser utilizada, incluindo uma pedra leve como a pedra-sabão, metais como o cobre ou o bronze, tecidos, cerâmica, etc. Algumas máscaras são pintadas, com um ocre ou outro tipo de corante. Muitos objetos ornamentais podem também ser aplicados à superfície de uma máscara, incluindo o cabelo de um animal, chifres, dentes, conchas do mar, sementes, palha, cascas de ovo e penas. A estrutura geral de uma máscara varia conforme o modo como será usada. O tipo mais comum aplica-se ao rosto do portador, como a maioria das máscaras no ocidente. Algumas máscaras feitas de troncos ocos de árvore (como aquelas da sociedade Sande da Libéria e do povo Mende da Serra Leoa), são usadas como capacetes, cobrindo tanto a cabeça como o rosto dos portadores. Algumas culturas africanas têm ornamentos em forma de máscara, que são usados sobre o peito em lugar da cabeça ou do rosto; estes incluem as máscaras usadas pelo povo Maconde da África oriental, nas cerimónias *Ndimu*.



MÁSCARAS PRODUZIDAS COMERCIALMENTE/

As máscaras africanas são largamente comercializadas e vendidas nos mercados e lojas turísticas de África, assim como nas lojas "étnicas" do mundo ocidental. Como consequência, a tradicional arte de criação de máscaras deixou gradualmente de ser uma prática associada a um privilegiado e alto estatuto. Tornando-se generalizada a produção em massa, torna-se também mais difícil identificar as origens geográficas e culturais precisas das máscaras que se encontram em lugares como lojas de *souvenirs* e mercados turísticos. Por exemplo, o mercado Okahandja na Namíbia vende principalmente máscaras que são produzidas no Zimbabué (porque são mais baratas e estão mais facilmente disponíveis do que nos mercados locais), e, por sua vez, os produtores de máscaras zimbabuuanos reproduzem máscaras de quase toda a África, em lugar de concentrarem a sua produção a partir da sua própria herança cultural.

